

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DA VEGETAÇÃO HERBÁCEA PRESENTE EM UMA ÁREA DE CAATINGA, GAMELEIRA DOS RODRIGUES, PICOS-PI.

Anne Ranielly Monteiro Luz; Amanda Macêdo Rocha; Maria Carolina de Abreu.

Universidade Federal do Piauí, anneranielly@hotmail.com.

Introdução: Caatinga é um termo originado do Tupi, que significa “mata branca”, lembrando o aspecto da sua vegetação no período de estiagem, isto é, na estação seca, período este em que a grande maioria das árvores se desfolha e os seus troncos dominam as paisagens (PRADO, 2003). Segundo Drumond et.al., (2000) a flora originária da Caatinga apresenta espécies vegetais com caracteres anatômicos, morfológicos e funcionais exclusivos para a sobrevivência destas plantas às condições adversas de clima e solo, característicos desta fisionomia. Quanto à biodiversidade vegetal da Caatinga, esta tem uma diversidade florística elevada, mesmo se tratando de um bioma com uma forte limitação ao crescimento como a deficiência hídrica. Em geral, áreas de Caatingas típicas possuem menos de 50 espécies arbustivas e arbóreas com igual quantidade de herbáceas por hectare (GIULIETTI et.al. 2006). Segundo Feitoza (2004), de todos os fatores ambientais que apresentam uma relação com a estrutura do componente herbáceo, a sazonalidade climática exerce forte influência sobre a composição de espécies e organização deste componente na Caatinga, uma vez que este estrato se torna ausente no período seco, surgindo com maior frequência na estação chuvosa. As introduções de plantas herbáceas auxiliam na manutenção da umidade do solo, como também na diminuição das temperaturas elevadas e da extensão térmica (TORRES et.al., 2006). Além disso, protegem os solos contra os principais agentes causadores de degradação. As espécies herbáceas durante estações adversas apresentam inúmeras adaptações como estratégia de sobrevivência às condições impostas pelo ambiente semiárido (REIS et.al., 2006), permitindo a eficiência da regeneração do grupo, por meio de sementes, bulbos e rizomas, em época de chuvas. Estudos de vegetação em diferentes ecossistemas do mundo, geralmente buscam compreendê-la em suas partes, como forma de entender detalhadamente os distintos componentes da vegetação e suas respostas às condições ambientais. Diante do exposto acima, o presente trabalho busca evidenciar a diversidade da flora herbácea em uma área de Caatinga encontrada no povoado Gameleira dos Rodrigues, localizado na cidade de Picos – Piauí.

Metodologia: Área de estudo- O levantamento florístico foi realizado no povoado Gameleira dos Rodrigues, localizado no município de Picos, Estado do Piauí. Encontra-se à 10 Km da sede do Município, o qual possui aproximadamente 76.544 habitantes, encontra-se a 250 metros acima do nível do mar, a 310 km da capital do estado, Teresina, nas coordenadas geográficas 7°, 04' 54" de latitude (sul) e 41°, 28' 14" de longitude (oeste). O município encontra-se banhado pelo Rio Guaribas. O clima tropical semiárido quente, com duas estações climáticas definidas, uma chuvosa (dezembro-março) e outra seca (abril-novembro) (SEPLAN-PI 2009). Coleta de Dados- As coletas foram realizadas mensalmente, com caminhadas na localidade em estudo em um período de seis meses, de Outubro/2014 a Abril/2015, abrangendo assim tanto a estação seca como também a estação chuvosa. Foram coletadas espécimes em estágio reprodutivo, isto é, com flores e/ou frutos, as mesmas foram anotadas em caderneta de campo com seus respectivos números de coletas e nome popular, com o máximo de características observadas a olho nu, foram feitos registros fotográficos buscando reunir todas as informações possíveis que poderiam ser perdidas após a secagem dos espécimes em estufa, as quais foram devidamente prensadas ainda em campo e herborizadas para realizar posteriormente sua identificação no laboratório de botânica, todo esse processo de acordo com as técnicas usuais (MORI et al., 1989). Análise de Dados- As espécies coletadas foram levadas

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

para secagem na estufa, depois foram identificadas no laboratório de Limnologia e Botânica da UFPI, utilizando como auxílio, bibliografias especializadas e chaves de identificação. Ainda para auxiliarem este processo, são utilizadas comparações com exsicatas já identificadas, análise de peças florais em lupa e o auxílio de especialistas com o intuito de comprovar as identificações e enviar espécies com identificação problemática ou duvidosa. Em seguida o material foi herborizado para a preparação de exsicatas, depois identificadas segundo a metodologia de Mori et al (1989), posteriormente foram incorporadas na coleção do Herbário de Picos e as duplicatas ficarão registradas no herbário Graziela Barroso (TEPB).

Resultados e Discussão: Foram registrados 52 indivíduos distribuídos em 30 famílias botânicas. Dessas espécies, 45 foram determinadas em nível de família e sete em nível de gênero, como mostra a tabela 1. As famílias que apresentaram maior número florístico no presente estudo foram respectivamente Fabaceae (seis espécies), Acanthaceae e Poaceae (cinco espécies), Asteraceae (três espécies). As famílias Amaranthaceae, Bromeliaceae, Commelinaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae, Passifloraceae e Rubiaceae apresentaram duas espécies e Alimastaceae, Araceae, Cactaceae, Caryophyllaceae, Euphorbiaceae, Hydroleaceae, Laminaceae, Loganiaceae, Maranthaceae, Nyctaginaceae, Onagraceae, Orchidaceae, Oxalidaceae, Phyllantaceae, Plantaginaceae, Polygalaceae, Portulacaceae, Pteridaceae e Solanaceae apresentaram uma única espécie no levantamento da flora herbácea da área de estudo.

Tabela 1. Famílias botânicas e espécies herbáceas encontradas em um fragmento de Caatinga no período de Outubro/ 2014 a Abril/ 2015, no povoado **Gameleira dos Rodrigues, Picos-PI.**

Família	Nome Científico	Nome popular
Acanthaceae	<i>Chaetothylax tocantinus</i> Nees	-
	<i>Dicliptera mucronifolia</i> Nees	-
	<i>Nelsonia canescens</i> (Lamarck) Sprengel.	-
	<i>Ruellia bahiensis</i> (Ness) Morong	Sino –azul
	<i>Ruellia beyrichiana</i> (Nees)Lindau D.C Wasshausen	-
Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i>	Chapéu de couro
Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.)	Cabeça branca
	<i>Alternanthera tenella</i> .Colla	Carrapichinho
Araceae	<i>Anthurium</i> sp.	Antúrio
Asteraceae	<i>Bidens subalternans</i> Dc.	Espinho de agulha
	<i>Jaegeria hirta</i> (Lag) Less.	Botão de ouro
	<i>Wedelia scaberrima</i> Benth	-
Bromeliaceae	<i>Neoglaziovia variegata</i> . (Arruda) Mez	Coroatá
	<i>Tillandsia</i> sp.	Tilândsia

Cactaceae	<i>Tacinga palmadora</i> (Briton e Rose) Taylor e Sterppy	Palma
Caryophyllaceae	<i>Silene galica</i> L.	-
Commelinaceae	<i>Commelina erecta</i> L.	Andacá
	<i>Commelina obliqua</i> Vahl	Capoeraba
Convolvulaceae	<i>Ipomoea asarifolia</i> (Desr.) Roem.e Schult.	Salsa
	<i>Ipomoea nil</i> (L).Roth.	Amarra-amarra
Cyperaceae	<i>Cyperus meyenianus</i> Kunth	Tiririca
	<i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth	Junco fino
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Misllsp.	Erva -de- Santa- Luzia
Fabaceae	<i>Aeschynomene viscidula</i> Michy.	Cortiça
	<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex. Benth.	-
	<i>Cratylia hypargyrea</i> Mart. ex. Benth.	-
	<i>Mimosa pudica</i> L.	Dormideira
	<i>Mucuna</i> sp.	-
	<i>Stylosanthes</i> sp.	
Hydroleaceae	<i>Hydrolea spinosa</i> L.	Carqueja- do- pântano
Lamiaceae	<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	Hortelã do campo
Loganiaceae	<i>Spigelia</i> sp.	-
Maranthaceae	<i>Calathea villosa</i> Lindl.	-
Nyctaginaceae	<i>Boerhavia difusa</i> L.	Pega-pinto
Onagraceae	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Jacq.) P.H.Raven	Cruz-de-malta
Orchidaceae	<i>Cyrtopodium eugenii</i> Rghb. f.	Sumare
Oxalidaceae	<i>Oxalis divaricata</i> Mart.ex.Zucc.	Azedinha
Passifloraceae	<i>Passiflora foetida</i> L.	-
	<i>Turnera melochioides</i> Cambees	Chanana
Phyllantaceae	<i>Phyllanthus tenellus</i> Rxb.	Quebra-pedra

Plantaginaceae	<i>Angelonia corginera</i> Hook.	-
Poaceae	<i>Cynodum dactylon</i> (L.) Pers.	Capim de burro
	<i>Digitaria insulares</i> (L.) Fedde.	Capim amargoso
	<i>Panicum maximum</i> Jacq.	Capim-colônia
	<i>Setaria parviflora</i> (Poir.)Kerguilen.	Capim rabo de gato
	<i>Olyra</i> sp.	-
Polygalaceae	<i>Polygata violaceae</i> Aubl.	Roxinha
Portulacaceae	<i>Portulaca</i> sp.	-
Pteridaceae	<i>Adiantum capillus .Veneres</i>	Avenca
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i> (L.) G. Mey.	-
	<i>Richardia grandiflora</i> (Cham e Schltld.)Steud.	Poaia-rasteira
Solanaceae	<i>Solanum palinacanthum</i> Dunal.	Melancia da praia

A flora herbácea coletada na área de estudo da Gameleira do Rodrigues foi comparada com dois outros trabalhos baseados em levantamento da flora herbácea em áreas de Caatinga. O primeiro foi realizado na Estação ecológica da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA) no município de Caruaru-PE, Pereira et al. (2008) e o segundo levantamento ocorreu no município de Petrolândia-PE, Silva et al. (2009), como mostra na tabela 2.

Tabela 2: Comparação entre os levantamentos florísticos de vegetação herbácea encontrados no bioma Caatinga: Trabalho 1: Pereira et al. (2008); Trabalho 2: Silva et al. (2009); Trabalho 3: Luz (2015), dados não publicados.

Trabalhos	Local de Estudo	Ocorrência	Nº Espécies herbáceas		Nº de famílias	
			Tot	spp em	Tota	Famílias em
			al	comum	l	comum
1	PE, Caruaru	Caatinga	64	4	32	15
2	PE, Petrolândia	Caatinga	91	6	39	17
3	PI, Picos	Caatinga	52	1	30	1

Comparando este estudo com o do levantamento do IPA, no município de Caruaru-PE, Pereira et al. (2008), foi observado a existência de 15 famílias e quatro espécies em comum, já comparando com o levantamento no município de Petrolândia-PE, Silva et al. (2009), foram observados 17 famílias e seis espécies em comum. Sobre a diversidade das espécies herbáceas coletadas nos três levantamentos apenas uma espécie em comum foi encontrado entre eles, a espécie *Commelina obliqua* Vahl. A quase inexistência de espécies em comum nesses trabalhos, mesmo se tratando de levantamentos realizados em um mesmo tipo de vegetação, pode ser explicado pela diferença do solo e da frequência de chuvas da região, uma vez que o bioma Caatinga tem varias subdivisões, além da heterogeneidade desse Bioma, que pode ser demonstrado por um amplo número de espécies herbáceas, formando uma diversidade florística local. A ocorrência de *Echinodorus grandiflorus* (Alismataceae) e *Hydrolea spinosa* (Hydroleaceae), espécies consideradas macrófitas aquáticas Pott e Pott (2000), indicam que na área de estudo possui a presença de corpos d'água, podendo assim gerar um micro habitat facilitando o estabelecimento de espécies herbáceas (LIMA et.al., 2007). Mas vale ressaltar que o número de espécies da flora herbácea está ainda subestimado, pois o indicativo de riqueza necessitaria de um maior esforço de campo, e com um maior período de coletas. E se tratando de estudos de levantamento do componente herbáceo da Caatinga no Estado do Piauí é praticamente inexistente.

Conclusão: A região da área de estudo mostrou-se com um número pouco expressivo de espécies do extrato herbáceo comparado com outros levantamentos realizado neste bioma. Entretanto, em relação aos levantamentos comparados com o presente estudo tiveram um número aproximado de espécies, provavelmente em virtude da sazonalidade do Bioma e das coletas terem ocorrido em sua maioria no período de estiagem. É imprescindível mostrar a importância da realização de levantamentos florísticos, uma vez que, podemos conhecer a vegetação local e assim nos permitir auxiliar na preservação dos biomas, principalmente do bioma Caatinga, uma vez que este vem sofrendo grande devastação. Então, enquanto instrumento de exposição científica da presente situação destes organismos do bioma Caatinga na região pesquisada, este estudo pode contribuir para elucidação e qualificação das espécies coletadas naquele território, oferecendo subsídios para prováveis projetos de conscientização e preservação, sejam particulares ou públicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

DRUMOND. M. A.; KIILL L. H. P.; LIMA. P. C. F; OLIVEIRA M. C; OLIVEIRA V. R.; (et.al).: **Estratégias para o Uso Sustentável da Biodiversidade da Caatinga**. Documento para discussão no GT Estratégias para o Uso Sustentável Petrolina, 2000.

FEITOZA, M. O. M. **Diversidade e caracterização fitossociológica do componente herbáceo em áreas de Caatinga no Nordeste do Brasil**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2004. 83p. (Dissertação Mestrado).

GIULLIETI, A. M.; CONCEICAO, A.; QUEIROZ, L. P. **Diversidade e caracterização das fanerógamas do semiárido brasileiro**. Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006, 488 p.

IBGE, 2009 **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 12 de jul. de 2014.

LIMA, E.N. **Influência da sazonalidade na fenologia e na dinâmica populacional de quatro espécies herbáceas de uma área de Caatinga, em Pernambuco, Brasil**. Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE: Recife, 2007.

MMA. **Ministério do Meio Ambiente**, 2007. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br>>. Acesso em: 25 de Abril de 2015.

MORI, S.A.; SILVA, L. A. M. e LISBOA, G. 1989. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. Ilhéus, Centro de Pesquisa do Cacau-Ceplac.

PEREIRA, V.F.; ARAÚJO, E.L.; SILVA, K.A.; LIMA, E.N.; ANDRADE, J.R.; PIMENTEL, R.M.M. 2008. Associações entre espécies herbáceas em uma área de caatinga de Pernambuco. *Revista de Geografia*, v. 25, p. 6-26.

PRADO, D. As caatingas da América do Sul. *In*: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Ed.). **Ecologia e conservação da Caatinga**. Recife: Editora Universitária, UFPE, 2003. p. 3-73.

POTT, V.J. & POTT, A.2000. **Plantas Aquáticas do Pantanal**. Embrapa. Centro de Pesquisa Agropecuária do pantanal (Corumbá, MS) – Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia. 404 p.

REIS, A.M.S.; ARAÚJO, E.L.; FERRAZ, E.M.N.; (et al). Inter-annual in the floristic and population structure of an herbaceous community of “caatinga” vegetation in Pernambuco, Brazil. **Acta Botanica Brasilica**. v. 29, 2006, p. 497-508. (Artigo científico).

SEPLAN-PI. **Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí**. Disponível online em www.pi.gov.br. 2009.

SILVA, K. A.; ARAÚJO, E. L.; FERRAZ, E. M. N. Estudo florístico do componente herbáceo e relação com solos em áreas de caatinga do embasamento cristalino e bacia sedimentar, Petrolândia, PE, Brasil. **Acta botanicabrasilica**, v.23, n.1, 2009p,100-110.

TORRES, J. L. R.et.al. Influência de plantas de cobertura na temperatura e umidade do solo na rotação de culturas milho-soja em plantio direto. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.12, n.01, 2006., p. 107-113.

Palavras-chave: ervas. semiárido. levantamento florístico.